



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

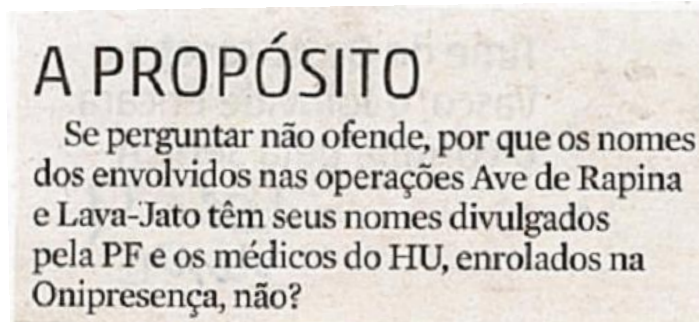
04 e 05 de julho de 2015

Diário Catarinense (04/07)

Visor

“A propósito”

A propósito / Operação Ave de Rapina / Operação Lava-Jato / PF / Médicos / HU / Operação Onipresença



Diário Catarinense (04/07)

Notícias

“HU de Florianópolis solicita instalação antecipada de pontos”

HU de Florianópolis solicita instalação antecipada de pontos / Hospital Universitário / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ponto eletrônico / Ministério Público / Operação Onipresença / Polícia Federal / Carlos Alberto Justo



“Projeto aguarda desapropriação de terreno para fazer ampliação”

Projeto aguarda desapropriação de terreno para fazer ampliação /
Revolução dos Baldinhos / Lixo / Chico Mendes / Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado de Santa Catarina / FAPESC / Desapropriação /
Resíduos orgânicos / Comcap / Fatma / UFSC

REVOLUÇÃO DOS BALDINHOS

Projeto aguarda desapropriação de terreno para fazer ampliação

A Revolução dos Baldinhos, projeto de coleta de lixo na comunidade de Chico Mendes, em Florianópolis, aguarda a desapropriação de área de 5 mil metros quadrados pela prefeitura para concretizar um processo de ampliação iniciado em 2012. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (Fapesc) já liberou, em novembro de 2012, R\$ 203,4 mil para o trabalho de desenvolvimento técnico-científico e melhoria de infraestrutura.

Parte da verba já foi aplicada para pesquisa e trabalhos acadêmicos. Mas a etapa que contempla uma nova área de compostagem, com construção de cercas, drenagem de terreno e compra de uma máquina carregadeira, ainda depende de liberação, por parte da prefeitura, de uma área que hoje pertence à multinacional Walmart. O poder municipal já publicou o decreto de desapropriação do terreno, mas até agora, a decisão não saiu do papel.

A verba disponibilizada pela Fapesc tem prazo para a aplicação, que já foi postergado duas vezes para tentar atender o projeto. Se não houver mobilização para liberação do terreno até o fim de outubro, parte dos recursos da instituição, avaliados em R\$ 150 mil, terão de ser devolvidos pelo projeto à Fapesc.

A Fapesc afirma que avaliou positivamente a proposta da Revolução dos Baldinhos, reconhecendo o importante mérito social e ambiental, investindo na pesquisa técnico-científico, para o aprimoramento do modelo de gestão comunitária de resíduos orgânicos e agricultura urbana e as ações que envolvem o pátio de compostagem descentralizado. Foram incluídos como intervenientes no projeto a Comcap e a Fatma, além da UFSC como instituição de vínculo do pesquisador responsável e incorporadas metas de caráter tecnológico. Assim, o projeto foi contratado com liberação de R\$ 203.400 em 2012.

A Notícia
Obituário

“Desembargador Ivo Sell morre aos 88 anos”

Desembargador Ivo Sell morre aos 88 anos / Florianópolis / UFSC / Câncer
/ Cemitério Jardim da Paz

Obituário

Desembargador Ivo Sell morre aos 88 anos

O desembargador aposentado Ivo Sell morreu na quarta-feira, dia 1º, aos 88 anos, em Florianópolis. Ele foi professor da UFSC e da Universidade Regional de Blumenau, presidente do TJSC e secretário da Casa Civil. Sell lutava contra um câncer desde 2014. Deixa a esposa, sete filhos, 16 netos, 16 bisnetos e uma trineta.

Natural de Rancho Queimado, formou-se em direito pela UFSC, optou pela magistratura, culminando sua carreira como presidente do Tribunal de Justiça. Após a aposentadoria, advogou até 2013.

Apesar das dificuldades na infância, tendo que vir a fazer a quarta série em Palhoça, onde morou com uma tia, Sell conseguiu entrar no Colégio Catarinense e era o

único da família que continuava estudando. Para financiar os estudos, trabalhava numa empresa de cobrança e fazia o serviço militar

ao mesmo tempo. Com a conclusão do curso no Colégio Catarinense, prestou, em 1946, o vestibular para a faculdade de direito.

A primeira comarca em que atuou foi a de Urussanga. Ele trabalhou ainda em São Joaquim, Brusque, Joaçaba, Tubarão e Florianópolis. O corpo foi sepultado ontem no Cemitério Jardim da Paz, em Florianópolis.



Notícias do Dia Região

“Remanescentes da ocupação”

Remanescentes da ocupação / Florianópolis / Ocupação Amarildo / Inca / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Assentamento

Remanescentes da ocupação

Comuna Amarildo. Das mais de 350 famílias do movimento, restam 11 em Águas Mornas

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_MD

Há um ano, começava a se resolver um impasse que tinha começado em dezembro de 2013, em Florianópolis, pela disputa de terra a partir de um movimento que ficou conhecido como Ocupação Amarildo. Em 3 de julho de 2014, cerca de 70 famílias (do grupo que ultrapassou 350 na fase inicial) chegavam a uma área da União de 138 hectares, em Águas Mornas – que depois foi cedida ao Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e hoje está em processo de assentamento. Aos poucos, foram se dissipando e hoje 11 famílias vivem na área. Os cadastrados que não estão nas terras do Inca desistiram ou foram encaminhados a programas habitacionais urbanos da Capital.

Habitando uma área rodeada de mata atlântica e rios, os remanescentes se dizem satisfeitos com o resultado de todo o processo, mesmo que ainda não esteja terminado e comemoram a data com uma festa neste fim de semana. Agora, é preciso concluir um estudo de viabilidade econômica e ambiental para começar um planejamento definitivo do assentamento. Eles ainda vivem em barracões, sem energia elétrica, nem infraestrutura sanitária adequada. Mas Rui Fernando Neto, um dos integrantes da comuna, afirma que isso faz parte e não incomoda quem realmente se interessa pela terra: “Estamos colhendo frutos da luta e hoje mostramos que valeu a pena”.

A área deve ser melhor estruturada após aprovação do projeto de desenvolvimento. Para agilizar nesse trabalho técnico, o grupo conta com ajuda de estudantes e profissionais da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Hoje as famílias plantam legumes, raízes e hortaliças para consumir e vender. A maioria da renda vem de feiras que eles fazem aos fins de semana.

Hoje no pé da Serra, Rui Neto diz que a pouca infraestrutura não incomoda quem realmente se interessa pela terra



Antes na Capital, Grupo se instalou em terreno na SC-401 por cinco meses, o que gerou série de conflitos

Processo de assentamento

A ideia da comunidade é montar uma cooperativa para conseguir equipamentos e recursos para manter a produção. Até setembro, o grupo quer colher 10.000 pés de hortaliça por mês – hoje eles dizem que conseguem chegar a 2.000. Valdemir dos Reis Fiuza, 30, vive no local com a mulher e dois filhos: “Cresci na roça e depois dos 18 sai em busca de uma vida melhor e acabei trabalhando com construção civil, mas na terra temos uma vida bem melhor”.

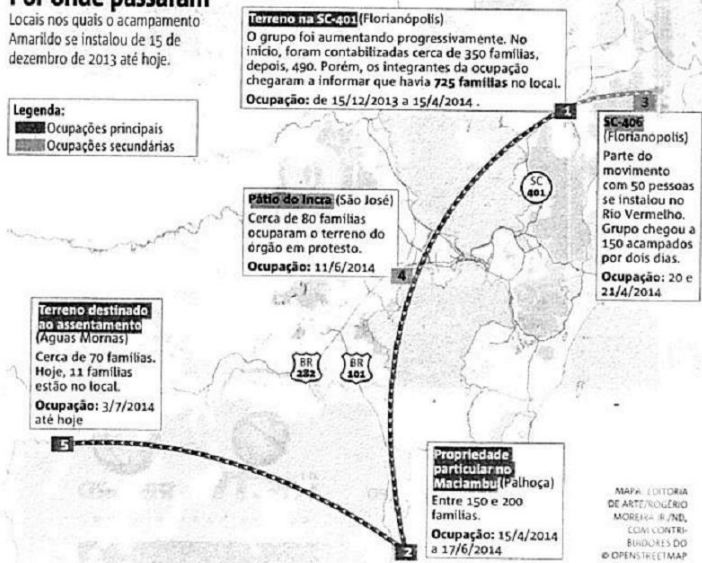
A vizinhança, que há um ano foi contra a instalação da comuna, está mais tranquila, mas a situação ainda divide opiniões. Helio Krauss, 53, vive desde a infância na região e tem casa ao lado de onde a comunidade se instalou. Ele é possuidor e também deve ser assentado pelo Inca, mas disse que não perdeu o espaço onde plantava. O prefeito, Pedro Francisco Garcia, disse que a permanência da comunidade já “é um fato superado”. “Na quantidade que está hoje, não vejo problema. Tem espaço”.

Segundo o ouvidor agrário do Inca Fernando de Souza, o encaminhamento da ocupação que começou na Capital foi verificar se as famílias tinham vínculo com a agricultura ou estavam em busca de habitação em área urbana. Os que permaneceram em Águas Mornas “têm apresentado evolução rápida e satisfatória”, apontou. Para o procurador regional dos Direitos do Cidadão do MPF (Ministério Público Federal), Mauricio Pessutto, há um cenário local e global que precisa ser avaliado com políticas públicas efetivas. “A ocupação ilegal não gera e nem pode gerar direitos. Temos que trabalhar a partir das leis. Mas são fatos sociais que as instituições precisam olhar em termos de necessidade habitacional ou terra, se for o caso. Essas pessoas precisam ser vistas”, alerta.

Por onde passaram

Locais nos quais o acampamento Amarildo se instalou de 15 de dezembro de 2013 até hoje.

Legenda:
■ Ocupações principais
■ Ocupações secundárias



Longe do sol / Saúde / Vitamina D / Pesquisa Epifloripa Adulto / Florianópolis / Sobrepeso / Obesidade / Sol / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Carla Zanelatto / Cálcio / Secretaria da Saúde de Florianópolis / Colesterol / Professor / Departamento de Saúde Pública / João Luiz Batos / Marco Aurélio Peres / David Alejandro González Chica / Organização Mundial da Saúde / OMS



SUA VIDA

Editor: Júlia Pittman
julia.pittman@diario.com.br

Editor: Cristian Weiss
cristian.weiss@diario.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
SÁBADO,
4 DE JULHO DE 2015

18

SAÚDE | **VITAMINA D EM FALTA**

LONGE DO SOL

PESQUISA EPIFLORIPA 2014 e 2015 mostra que, embora vivam em cidade litorânea, moradores de Florianópolis têm insuficiência da substância. Estudo também aponta aumento de sobrepeso e obesidade

KARINE WENZEL
karine.wenzel@diario.com.br

A pesar de viver em uma cidade litorânea, a população de Florianópolis apresenta valores insuficientes de vitamina D – adquirida pela exposição ao sol aliada ao consumo de alimentos como sardinha e salmão.

O dado é do Epifloripa Adulto 2014 e 2015, estudo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para avaliar a saúde dos moradores da Capital, que nesta etapa incluiu pela primeira vez amostras de sangue. A pesquisa acompanha os mesmos florianopolitanos desde 2009. Na primeira edição analisou 1.720 pessoas, nesta alcançou 800.

– Os valores médios encontrados no estudo mostram que tanto mulheres quanto homens apresentaram quantidades insuficientes de vitamina D. Ainda não se trata de deficiência, porém, os valores estão bem próximos disso, especialmente em mulheres – explica a nutricionista Carla Zanelatto, que participou das pesquisas.

Ela explica que essa vitamina é fundamental na absorção do cálcio no organismo e exerce influência no sistema imune e cardiovascular.

SECRETARIA ESTUDA CAUSAS DO PROBLEMA

A Secretaria de Saúde de Florianópolis é uma das parceiras da pesquisa. Um dos objetivos é que os dados sejam utilizados para nortear o desenvolvimento de ações públicas com base nas maiores carências da população. Com relação à vitamina D, a Secretaria ainda não tem ações específicas planejadas, pois precisa analisar as causas:

- Chama atenção o fato do baixo valor de vitamina D por estarmos em uma cidade litorânea. A princípio, era para as pessoas terem uma exposição mínima ao sol. Mas ainda não olhamos com cuidado esses dados e vamos analisar para ver como podemos atuar sobre este problema – afirma a diretora de planejamento da Secretaria, Daniela Baumgart Calderon.

Outra revelação de destaque é que os valores de colesterol HDL, o bom, estão inferiores ao recomendado. Ele é responsável por fazer a limpeza das artérias ajudando a diminuir o acúmulo de gordura, o que pode resultar doenças cardiovasculares.

– O professor do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), João Luiz Batos, um dos atuais coordenadores do estudo, explica que o grupo pretende seguir o acompanhamento, mas para isso, depende de editais de financiamento de pesquisa.

Aumento de peso acima do recomendado

“O esperado é que a pessoa aumente no máximo meio quilo a cada quatro anos. O estudo verificou um acréscimo de um quilo e meio a cada dois anos, ou seja, seis vezes mais do que o preconizado pela OMS.

DAVID ALEJANDRO CHICA Pesquisador

A pesquisa também constatou que o sobrepeso e a obesidade cresceram, embora a quantidade de pessoas que praticam atividade física no horário de lazer também tenha aumentado. No começo da pesquisa, 47% dos entrevistados apresentavam sobrepeso ou obesidade. Depois de quatro anos, esse percentual subiu para 60%. Em contrapartida, no início 46% realizavam alguma atividade física no lazer e, em 2015, esse índice subiu para 56%.

David Alejandro González Chica, um dos coordenadores do EpiFloripa 2014, ressalta que, apesar de ser esperado um aumento de peso por tratar-se de uma pesquisa que investiga as mesmas pessoas ao longo do tempo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que esse aumento de peso deve ser de, no máximo, cinco quilos durante toda a vida adulta. — Isso significa que o esperado é que a pessoa aumente no

máximo meio quilo a cada quatro anos. O estudo verificou um acréscimo de um quilo e meio a cada dois anos, ou seja, seis vezes mais do que o preconizado pela OMS — explica.

SC ESTÁ LONGE DE ATINGIR A META

O pesquisador, que atualmente é professor na Universidade de Adelaide, na Austrália, aponta

que embora tenha aumentado o número de pessoas que praticam atividade física, ainda está muito longe de se atingir a meta do Ministério de Saúde de que 90% da população seja ativa até 2025, o que pode ser um dos motivos do aumento do excesso de peso.

A diretora de planejamento da Secretaria de Saúde de Florianópolis afirma que há trabalhos de prevenção à obesidade na Capital, um deles visa estimular a alimentação saudável nas escolas.

ENTENDA O EPIFLORIPA

O projeto idealizado pelo professor Marco Aurélio Peres aplica questionários e aferição de pressão arterial, peso e altura de adultos entre 20 e 59 anos em Florianópolis. Até agora, três etapas foram realizadas — 2009, 2012 e 2014 — sendo que as coletas da última se encerraram em junho deste ano. Pela primeira vez, exames de sangue e imagem foram realizados.

COMO MELHORAR OS ÍNDICES:

VITAMINA D

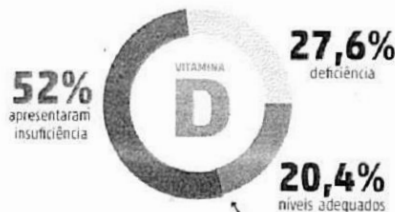
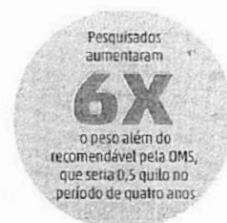
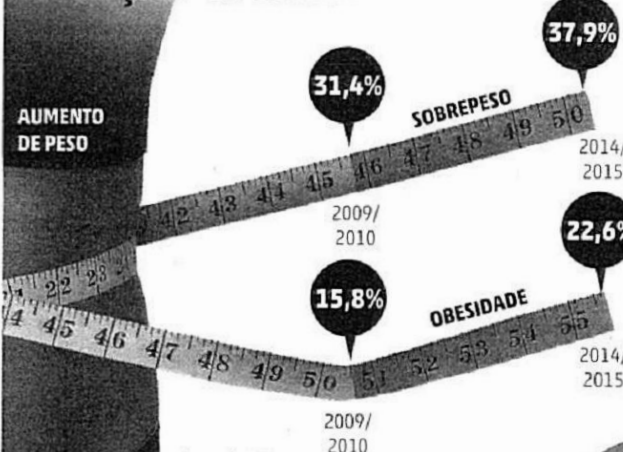
- Como a principal fonte é a luz solar, que estimula a produção da vitamina pela pele, recomenda-se exposição ao sol (evitando o horário das 10h às 16h) de 15 a 20 minutos por dia, sem protetor.
- Consumo adequado de alimentos com a vitamina, como salmão, atum, arenque, sardinha, ostras, gema de ovo, leite e derivados.

COLESTEROL HDL

- Praticar atividade física
- Consumo de alimentos que contêm ômega 3 como peixes (anchova, arenque, sardinha, truta, bacalhau, atum), sementes e óleo de canola, sementes de linhaça, chia, abacate e nozes.
- Alimentação equilibrada rica em fibras, alimentos integrais, verduras e frutas.

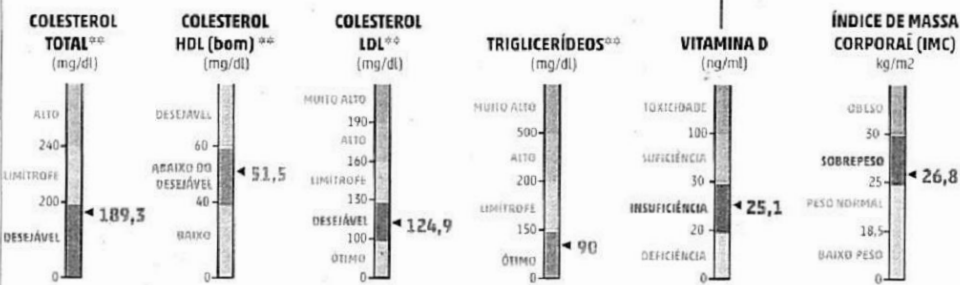
Fonte: Nutricionista Carla Zanellatto

Revelações do estudo



VALORES MÉDIOS DOS ENTREVISTADOS EM 2014/2015^o

Índice geral das pessoas analisadas ficou dentro do desejável em três itens. Confira as médias em comparação ao recomendado.



* Esses dados não têm comparativo, pois foram coletados pela primeira vez neste ano

** Pessoas com mais de 20 anos

Fonte: EpiFloripa

Diário Catarinense (05/07)
De Olho nas Ruas
"Ninguém é poupado"

Ninguém é poupado / Busto / João David Ferreira Lima / Reitor /
Universidade Federal de Santa Catarina / Protestos / Ocupação / Reitoria /
UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

05/07/2015

Defensoria Pública com novo representante

Marina Sandrini Proner, estudante de Direito da UFSC e filha do
amigo Marildo Proner